
Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais

Ana Paula Capuano da Cruz ¹
Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo ²
Flavia Pozzera Gassner ³
Silvana Anita Walter ⁴

• Artigo recebido em: 11/12/2009 •• Artigo aceito em: 12/04/2010 ••• Segunda versão aceita em: 16/04/2010

Resumo

Este estudo objetiva identificar os atores (autores e instituições de ensino) mais relevantes envolvidos no processo de desenvolvimento do campo da pesquisa em contabilidade gerencial, no período entre 2004 e 2008. Metodologicamente, possui caráter descritivo e foi realizado por meio de um estudo bibliométrico e sociométrico com a utilização do *software* UCINET® 6. As análises realizadas, empregando conceitos da teoria institucional, possibilitaram a identificação dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa em contabilidade gerencial, tanto coletivos (instituições) quanto individuais (autores). Nos resultados com relação às instituições de ensino, tem-se que os principais agentes do campo consistem, principalmente, na USP-SP, bem como na UFMG, UFPE e UFPR. Entre os autores, Antônio A. de Souza se manteve como central no período de 2005-2007, sendo que outros autores também se destacaram em cada período. Conclui-se que as redes de cooperação analisadas ocorrem de maneira dinâmica e não incremental.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Perspectiva Colaborativa; Redes Sociais; Teoria Institucional.

¹ Doutoranda em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP. Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Alameda Uruguay, 55, CEP: 96203-040 - Rio Grande-RS. Tels: (53) 9104-8967 / (53) 3230-2417. E-mail: anapaulacapuanocruz@hotmail.com

² Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis e Coordenadora do PPG Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632/1º andar, CEP: 80210-170 - Curitiba-PR. Telefones: (41) 3360-4417 / (41) 8853-7692. E-mail: marciabortolocci@ufpr.br

³ Especialista em Auditoria Integral pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Mestranda em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Rua Marechal Deodoro, 666 apto 31, CEP: 80010-010 - Curitiba-PR. Telefones: (41) 9197-0217 / (41) 3029-4712. E-mail: flavia.pozzera@gmail.com

⁴ Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Doutora em Administração pela Pontifícia Univ. Católica do Paraná – PUCPR. Endereço: R. Amapá, 622, CEP: 85.960-000 - Mar. Cândido Rondon-PR. Telefones: (47) 3321-0285 / (45) 9973-5308. E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com
Nota: este artigo foi aceito pela Editora Científica Jacqueline Veneroso Alves Cunha e passou por uma avaliação *double blind review*.

An Analysis of The Field Research Development in Management Accounting in the Collaborative Perspective Considering Social Network

Abstract

This study aims to identify the actors (authors and educational institutions) involved in the research field development in management accounting in the period between 2004 and 2008. Methodologically, it is considered a descriptive study and was conducted through a literature review about bibliometric and sociometric and it was applied the software UCINET® 6. The analysis carried out, using the concepts of institutional theory, identified the key players in the management accounting research field, both collective (institutions) and individual (authors). The results due to educational institutions showed that the major players in the field consists mainly in USP-SP, as well as UFMG, UFPE and UFPR. Among the authors, Antonio A. Souza remained as central in the period 2005-2007, while other authors also stood out in each period. We conclude that the cooperation networks analyzed occur in a dynamic and non-incremental way.

Keywords: Managerial Accounting; Collaborative Perspective; Social Networks; Institutional Theory.

1. Introdução

Em resposta às necessidades dos usuários internos, a contabilidade gerencial possui a finalidade de fornecer subsídios que respaldem a tomada de decisão dos gestores. Tais decisões envolvem a aplicação de “conceitos, sistemas e ferramentas contábeis” (FREZATTI, 2006, p. 36) ou artefatos contábeis, capazes de transformar dados em informações diante de contextos dinâmicos e complexos. No âmbito da pesquisa científica, observa-se que a ênfase em investigações em contabilidade gerencial começou a ser dada a partir da década de 1960, em decorrência de motivações organizacionais que demandavam novas técnicas e teorias que proporcionassem maior assertividade na condução das empresas considerando essa nova conjuntura (LOPES; LIMA, 2001).

A referida ênfase da academia na contabilidade gerencial pode ser explicitada pelo número crescente de publicações na área, tanto internacional quanto nacionalmente (ESPEJO et al., 2008). Os artigos que comu-

nicam os resultados das pesquisas são realizados individualmente ou com princípios de colaboração, os quais, segundo Katz e Marting (1997, p. 7, tradução nossa), consistem no “trabalho conjunto de pesquisadores para atingir o objetivo comum de produzir novo conhecimento científico”. Essa relação de parceria, adicionalmente, pode contribuir para o fortalecimento e para a disseminação do conhecimento no campo da contabilidade gerencial.

Embora existam estudos que evidenciem o panorama das pesquisas contábeis (OLIVEIRA, 2002; CARDOSO *et al.*, 2005; MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2009), os relacionamentos provenientes de pesquisas colaborativas entre autores e instituições, estabelecendo laços relacionais entre pesquisadores no campo de contabilidade gerencial, e a arquitetura proveniente de tais relações de autoria carecem de investigação. Frente a esse contexto, realizou-se o presente estudo, o qual se orienta pela seguinte questão de pesquisa: **Quais os autores e as instituições mais relevantes envolvidos no processo de desenvolvimento do campo da pesquisa em contabilidade gerencial no período de 2004 a 2008?** À luz das considerações feitas, este estudo, com características descritivas, pretende identificar os atores de destaque no campo de conhecimento tangente à contabilidade gerencial no período mencionado.

Subjacente a esse mapeamento, encontra-se a noção de que a colaboração entre pesquisadores é percebida como algo positivo e que deve ser encorajada (KATZ; MARTING, 1997), pois se compartilham tecnologias, experiências e ideias entre instituições, o que oferece um incremento à ciência. Além disso, ressalta-se a contribuição da pesquisa em questão por sua essência sociométrica e bibliométrica, que proporciona um possível diagnóstico do efeito multiplicador dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade, essencialmente dos que possuem linha de pesquisa em contabilidade gerencial, no sentido de verificar o cumprimento de sua proposta pedagógica.

Para subsidiar as análises realizadas, buscou-se respaldo na teoria institucional, de modo a possibilitar a análise do campo de pesquisa em contabilidade gerencial e a identificação de seus principais agentes, tanto coletivos (instituições) quanto individuais (autores).

A investigação ora apresentada está dividida em seis seções, além desta. A seguir, seção 2, evidencia-se a pesquisa contábil como um instrumento de

conhecimento; na seção 3, enfatizam-se as relações de parceira de pesquisa subsidiadas pela teoria institucional. Na sequência, seção 4, explicitam-se os procedimentos metodológicos, com a tipologia da pesquisa, a delimitação do campo de análise e os procedimentos de coleta e análise de dados. Analisam-se, então, na seção 5, os dados, com foco nas redes sociais que corroboram o desenvolvimento do campo em foco, e, por fim, se tecem, na seção 6, as considerações finais.

2. Pesquisa em Contabilidade como um Instrumento de Conhecimento

Compreender a contabilidade e o seu papel social implica estudos orientados à percepção da maneira como os agentes elaboram suas representações da realidade, das oportunidades com que se confrontam e das suas regras de decisão (BRANCO, 2006). Complementarmente, a contabilidade funciona como um instrumento que orienta as formas habituais de interação social, contribuindo para que os atores sociais compreendam a realidade na qual estão inseridos de forma a construir conhecimento sobre tal realidade. Nesse sentido, face ao papel que desempenha no processo de compreensão e construção da realidade social, Branco (2006) salienta que a contabilidade pode ser visualizada como um instrumento de conhecimento e de comunicação. Em conformidade com a concepção de Branco (2006), Miller (1994) ressalta que a contabilidade pode influenciar a ação social de modo a transformá-la para obtenção de fins específicos, podendo, assim, ser visualizada como uma prática de ordem social e institucional.

De acordo com Wanderley (1988), a ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes estão atreladas ao desenvolvimento do ensino fomentado pela pesquisa. Nesta direção, o autor expõe que ampliação de pesquisas é salutar ao enriquecimento do ensino, sobremaneira no cenário brasileiro, tendo em vista a ênfase que foi atribuída à formação profissional. A criação, no Brasil, do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* deu-se em 1970, na Universidade de São Paulo (USP), sendo que, até então, os esforços voltavam-se para o ensino em Contabilidade. Atualmente, existem 18 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade, responsáveis pela oferta de cursos nos âmbitos de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado, conforme expõe o Quadro 1.

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação Brasileiros na Área de Contabilidade

Nível	Instituição	UF	Programa	Conceito
Mestrado Profissional	1 Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Contabilidade e Controladoria	3
	2 Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)	SP	Ciências Contábeis	4
	3 Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	ES	Ciências Contábeis	4
Mestrado Acadêmico	3 Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	ES	Ciências Contábeis	3
	4 Centro Universitário Álvares Penteado (UNIFECAP)	SP	Ciências Contábeis	3
	5 Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	SC	Ciências Contábeis	3
	6 Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	RJ	Ciências Contábeis	3
	7 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Ciências Contábeis	3
	8 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	Ciências Contábeis	4
	9 Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)	RJ	Ciências Contábeis	4
	10 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Ciências Contábeis	3
	11 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	SP	Ciências Contábeis e Atuariais	3
	12 Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	Contabilidade	3
	13 Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Contabilidade	3
	14 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Contabilidade	4
	15 Universidade de Brasília (UnB)	DF	Contabilidade	3
	16 Universidade Federal do Ceará (UFCE)	CE	Controladoria	3
	17 USP Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USP-RP)	SP	Controladoria e Contabilidade	5
18 Universidade de São Paulo – São Paulo (USP-SP)	SP	Controladoria e Contabilidade	5	
Doutorado	3 Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	ES	Ciências Contábeis e Administração	4
	5 FURB	SC	Ciências Contábeis e Administração	4
	15 UNB	DF	Contabilidade	5
	18 Universidade de São Paulo – São Paulo (USP-SP)	SP	Controladoria e Contabilidade	

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2009).

Por meio do Quadro 1, observa-se que, apesar de existirem 18 programas de mestrado, o número de doutorados se restringe a quatro no país. Nota-se, também, que a maior parte dos programas se localiza na região Sudeste.

Ao discorrerem acerca do futuro da pesquisa em contabilidade, Bertolucci e Iudícibus (2004, p. 289) ressaltam que têm predominado “os temas relacionados à contabilidade de custos e à contabilidade gerencial”. Complementarmente, Lopes e Martins (2007) indicam a teoria social como uma possível tendência orientadora das pesquisas em contabilidade gerencial. Segundo os autores, nessa abordagem, as práticas contábeis gerenciais são decorrentes de uma complexa interação social entre atores, contrariamente à ideia de sua reprodução como um processo meramente técnico. Assim, “a contabilidade é o fruto de um processo social amplo” (LOPES; MARTINS, 2007, p. 97). Nesse sentido, em consonância com a perspectiva da estruturação de Giddens (1989), cuja amplitude do esquema de análise recorre à virtualidade e à recursividade da ação social, Dias Filho e Machado (2004) argumentam que a contabilidade influencia e é influenciada pelo contexto em que opera. À luz dessas considerações, pressupõe-se que a dualidade, característica da contabilidade, esteja condicionada pela estrutura de relacionamentos (caráter facilitador e restritivo), que, por sua vez, é condicionada pelo conhecimento dos atores sociais (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Isto posto, o crescimento quantitativo, tanto das pesquisas contábeis veiculadas na academia brasileira quanto do número de programas de pós-graduação em diferentes instituições, sugere que a construção do conhecimento em contabilidade esteja sendo consolidada por meio da conversação entre indivíduos e instituições, conduzindo à visualização da pesquisa como um processo relacional. Este processo será analisado neste estudo no tocante às redes sociais de autoria em publicações, conforme destacado na próxima seção.

3. Parceria em Pesquisa como uma Rede Social

No que diz respeito à estrutura de relacionamentos, Rossoni e Machado-da-Silva (2007, p. 1) expõem que “as relações sociais têm papel fundamental na construção de significados”. Scott (2008) argumenta que os sistemas relacionais nos quais as instituições estão imbricadas funcionam como seus

condutores, atuando como normalmente incorporados a regras, relações e recursos reproduzidos com o passar do tempo. Complementarmente, Owen-Smith e Powell (2008) asseveram que quaisquer esforços destinados à compreensão de processos institucionais tendem a ser mais proveitosos se houver a consideração da perspectiva de redes.

Para Galaskiewicz e Wasserman (1994), a análise de redes sociais concentra sua atenção em atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros e no fato de que essas interações podem ser estudadas e analisadas como uma única estrutura ou esquema. Dessa forma, os processos sociais podem ser explicados por meio de redes de relacionamentos de coautoria que unem autores ou instituições (WALTER; SILVA, 2008), como será realizado nesta pesquisa.

No que tange ao relacionamento entre autores e instituições, Rossoni e Machado-da-Silva (2007, p. 7) asseveram que o entendimento das dinâmicas local e global entre pesquisadores possibilita a compreensão do processo de construção (em níveis micro e macro) do conhecimento científico, possibilitando, igualmente, “compreender como a estrutura de relacionamento local influencia a construção de estruturas globais, que também afetam a elaboração de estruturas locais em uma relação de dualidade”. Complementarmente, Scott (2008) expõe que sistemas relacionais robustos transcendem e cruzam limites organizacionais. Nessa direção, depreende-se que as relações sociais podem atuar como balizadoras da pesquisa em contabilidade gerencial, tanto contribuindo para o seu desenvolvimento, quanto criando entraves para tal evolução.

As manifestações de Rossoni e Machado-da-Silva (2007) e Scott (2008) indicam que a pesquisa em contabilidade gerencial pode ser afetada pela matriz de relacionamentos interinstitucionais, pela estrutura de relações de coautoria, bem como pela associação que cada pesquisador faz entre sua realidade socialmente construída e os significados imbricados ao conhecimento em fase de construção. Gergen e Gergen (2006, p. 382), nesse mesmo sentido, expõem que a proliferação global das tecnologias de comunicação, nesse caso representadas pelos recursos tecnológicos que permitem a minimização das fronteiras (geográficas, sociais, éticas, etc.) entre pesquisadores e instituições, contribuiu para a aceleração dos processos de elaboração de significados, visto que valores, atitudes e opiniões encontram-se sujeitos a

uma movimentação rápida que também atinge os padrões de ação a eles vinculados.

Diante desse contexto, observa-se a relevância da realização de estudos sociométricos para análise dos aspectos apresentados. Para Owen-Smith e Powell (2008), as redes não se restringem a meros condutores entre campos organizacionais; são fontes de distinções horizontais entre categorias de indivíduos, organizações, ações e estados verticais diferenciais. Segundo os autores, as redes sociais de relacionamento transmitem ideias e práticas de modos distintos, refletindo interações de microníveis fundamentais que influenciam a dinâmica institucional.

4. Procedimentos Metodológicos

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados neste estudo, destacando-se a tipologia da pesquisa, a delimitação do campo de análise e os procedimentos de coleta e de análise dos dados.

4.1 Tipologia da Pesquisa

Para explicitar os atores (autores e instituições de ensino) mais relevantes envolvidos no processo de desenvolvimento do campo da pesquisa em contabilidade gerencial, no período entre 2004 e 2008 – objetivo desta pesquisa –, optou-se pelo desenvolvimento de um estudo bibliométrico e sociométrico. Além disso, a presente pesquisa é metodologicamente orientada pelas proposições de Cooper e Schindler (2003), classificando-se como um estudo de caráter descritivo com perspectiva temporal longitudinal.

As análises bibliométricas, de acordo com Machias-Chapula (1998), fundamentam-se na noção de que a essência da pesquisa científica está na construção de conhecimento e de que a literatura científica representa um componente desse conhecimento, cujas informações fornecem indícios acerca da orientação e da dinâmica científica de um campo do conhecimento. Um estudo sociométrico ou de análise de redes sociais de relacionamento, como também é conhecido, está focado na exploração da matriz de relacionamentos estabelecidos entre atores sociais (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994), representados, nesta pesquisa, pelos autores e pelas instituições de ensino superior (IES).

4.2 Delimitação do Campo de Análise

Para Scott (2008), a concepção de campo organizacional em análises institucionais é um processo em construção, representativo da unidade central para obtenção de resultados. Considerando, então, que a delimitação do campo em análise institucional é fundamental para o desenvolvimento de estudos de redes sociais, ressalta-se que, para efeito da presente investigação, visualiza-se campo sob a perspectiva de rede estruturada de relacionamentos, procurando-se entender a mútua influência entre a estrutura e a dinâmica do campo (foco na dimensão relacional), sem ignorar, todavia, a dimensão simbólica inerente a esse processo, visto que a manutenção dos relacionamentos está ligada à noção dos significados espaço-temporalmente delimitados (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

À luz da perspectiva da teoria da estruturação de Giddens (1989), cuja amplitude do esquema de análise recorre à virtualidade e à recursividade da ação social, visualiza-se o caráter simultaneamente facilitador e restritivo da estrutura de relacionamentos, sendo sua existência condicionada pelo conhecimento dos atores sociais (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006). Nesse sentido, pressupondo-se que a dinâmica de relacionamento entre pesquisadores influencia e é influenciada pelas práticas institucionalizadas de pesquisa e que a dualidade entre estrutura de relações e prática de pesquisa influencia a construção do conhecimento científico (ROSSONI, 2006), tem-se como campo de análise a produção científica originária dos cursos de pós-graduação em contabilidade das universidades brasileiras.

Ressalta-se que o referido campo de análise mostra-se alinhado à problematização pesquisada, uma vez que os cursos de pós-graduação reúnem os atores relevantes à construção do conhecimento científico. Assim, a extensão da análise do relacionamento consolidado entre instituições e o estabelecido entre pesquisadores, mostra-se análogo à manifestação de Rossoni (2006), o qual considera o papel dos autores como elemento fundamental à compreensão da dinâmica de relacionamento, uma vez que parte do pressuposto de que tais atores são importantes condutores de sistemas relacionais.

4.3 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Os artigos, objeto da análise, foram obtidos por meio de um recorte longitudinal do período de 2004 a 2008. Foram coletados 829 artigos científicos publicados em quatro fontes de dados classificadas como “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): [1] *Revista Contabilidade & Finanças* da Universidade de São Paulo (RCF); [2] *Revista de Administração e Contabilidade* da Universidade do Vale dos Sinos – BASE; [3] anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD); e [4] anais do Congresso de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

A população da presente investigação é representada por 829 publicações: [1] a totalidade dos artigos veiculados na RCF (156) e nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (172) entre 2004 e 2008; [2] 52 investigações publicadas na *Revista BASE* (tendo em vista que o referido periódico destina-se também à publicação de pesquisas da área de administração, a amostragem demandou a exclusão de 34 artigos) e [3] os artigos publicados nos anais dos EnANPAD’s relativos à temática de contabilidade. Considerando o interesse pela produção de conhecimento em contabilidade gerencial, a amostragem dos artigos veiculados nos anais dos dois eventos seguiu às suas respectivas classificações temáticas. No tocante aos periódicos analisados, consideraram-se como artigos da temática pesquisada aqueles que, em linhas gerais, versam sobre contabilidade gerencial e seus artefatos. Assim, foram analisados 254 artigos de um universo de 829, sendo 19 de contabilidade gerencial provenientes da *Revista BASE*; 28, da RCF; 43, do Congresso USP; e 164, do EnANPAD.

Para a análise dos dados, observaram-se o ano de publicação, periódico ou evento em que foram publicados, os autores dos artigos e as instituições às quais estes se encontravam vinculados. Verificou-se o vínculo institucional dos autores nos dados constantes dos próprios artigos analisados. Por limitações técnicas, nos casos em que foi informado vínculo a mais de uma instituição, considerou-se apenas a primeira instituição informada, dando-se, todavia, preferência ao vínculo discente, independentemente da sua ordem nos dados informados. Ressalta-se que, nas ocasiões em que se verificaram nomes de autores similares, recorreu-se à Plataforma Lattes para comprovar se tais ocasiões representavam mera coincidência ou se tratava do mesmo autor.

Haja vista a importância de rigor metodológico no desenvolvimento da pesquisa, cumpre retomar algumas precauções. No que diz respeito ao controle de homônimos, ressalta-se que as publicações dos autores Ricardo Lopes Cardoso foram reunidas em dois grupos: Cardoso¹ (vinculado à FGV e UFRJ) e Cardoso² (vinculado à MACKENZIE). No tocante à publicação de artigo em periódicos que já haviam sido apresentados em congresso, levaram-se em consideração as duas versões localizadas, tendo em vista que se tomou como em construção a versão submetida a congressos. Nesse sentido, por se terem identificado alterações não só do título, mas também do conteúdo, e, inclusive, dos autores da referida produção, optou-se por evidenciá-la novamente, uma vez que sua aprovação por um periódico representa a manutenção/evolução/segregação das parcerias, bem como do conteúdo informacional.

Optou-se pela condução da análise de redes sociais de relacionamento, por meio do software UCINET[®] 6, com base no ano de publicação dos artigos analisados. Tal opção encontra-se alinhada à proposição desta investigação, uma vez que a orientação da matriz de relacionamentos entre pesquisadores e instituições com base na temática de interesse de pesquisa propicia a identificação dos atores sociais que têm contribuído com as expansões gerativas da construção do conhecimento em microcampos (temas de interesse) da arena contábil. Pressupõe-se que a estrutura de relacionamentos consolida-se a partir das áreas de interesses de pesquisa; logo, os sistemas relacionais tendem a conduzir as instituições (SCOTT, 2008). Em adição, considerando que as redes de coautorias, representativas de uma vertente da análise de redes sociais, podem ser construídas entre atores e entre instituições que realizam pesquisas (LIU et al., 2005), procedeu-se à exploração das relações interinstitucionais e das redes de coautoria.

5. Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial

Esta seção destina-se à exposição da análise do desenvolvimento do campo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil, nos últimos cinco anos, sob o enfoque das redes sociais de relacionamento. Inicialmente, verificou-se que os 254 artigos analisados foram elaborados por meio do estabelecimento de parcerias entre 453 pesquisadores diferentes, vinculados a

93 instituições distintas (83 nacionais e 10 internacionais). Em linhas gerais, não se constatarem oscilações expressivas, em termos quantitativos, nas publicações relativas à amostra selecionada, tendo sido veiculados, em média, 50 artigos por ano. A formação de parcerias sofreu algumas modificações ao longo do período analisado. Contudo, os resultados encontrados confirmam a importância da formação de parcerias sugerida pelo referencial teórico.

5.1 Redes Interinstitucionais

Conforme salientado, o desenvolvimento do campo de pesquisa em contabilidade gerencial, nos últimos cinco anos, considerando o recorte realizado, ocorreu por meio de esforço de 93 instituições. Uma análise conjunta do período de 2004 a 2008 do número de indicações indicou a USP-SP como a IES mais recorrente (114 indicações), seguida da UNISINOS (55), FURB (32) e FUCEPE (30). A Tabela 1 reúne as instituições que formaram o maior número de laços com outras IES no período analisado e seu respectivo percentual de participação na rede geral de colaboração.

Tabela 1 – Instituições com Maior Número de Laços – 2004-2008

Instituição	Laços	%	Instituição	Laços	%
USP-SP	35	14,6%	FAFIMAN	5	2,1%
UFPE	10	4,2%	UFPB	5	2,1%
UFPR	10	4,2%	PUC-SP	4	1,7%
UFMG	10	4,2%	FECAP	4	1,7%
UNISINOS	8	3,3%	UEMS	4	1,7%
UnB/UFPB/UFPE/UFRN	7	2,9%	MACKENZIE	4	1,7%
UEL/UEM	6	2,5%	UEFS	3	1,3%
UFRJ	6	2,5%	UFLA	3	1,3%
UFRGS	5	2,1%	UCDB	3	1,3%
UnB	5	2,1%	UFSC	3	1,3%
UFRN	5	2,1%	FCHRISTUS	3	1,3%
UFC	5	2,1%	UMESP	3	1,3%
FURB	5	2,1%	UECE	3	1,3%
UNIFOR	5	2,1%			

Fonte: Elaborada pelos autores.

de Minas Gerais (PUC-MG); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Universidade da Beira Interior (UBI-PRT); Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFPE/UFRN); União das Escolas Superiores de Cuiabá (UNIC-Sinop); Universidade Católica de Brasília (UCB); Universidade Católica de Santos (UNISANTOS); Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); Universidade de Brasília (UnB); Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (USP-RP); Universidade de São Paulo – São Paulo (USP-SP); Universidade de Taubaté (UNITAU); Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS); Universidade Estácio de Sá (UES); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Estadual de Goiás (UEG); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Universidade Municipal de São Caetano do Sul-IMES/USCS (IMES); Universidade Paranaense (UNIPAR); Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Universidade Salvador (UNIFACS).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme ilustrado na Figura 1, há uma grande rede de cooperação envolvendo diversas instituições, entre as quais se destaca a Universidade de São Paulo (USP-SP), por sua centralidade na rede e, conseqüentemente, na construção do conhecimento científico em contabilidade gerencial. Entre as IES internacionais, destaca-se a rede interinstitucional formada entre a Universidad de Las Palmas de Gran Canaria - España (ULPGC), a Universidad de Granada (UG) e a Universidad de Málaga (UNIMÁLAGA), sem intervenção de instituições nacionais.

A seguir, a Figura 2 ilustra um retrato do campo de pesquisa em contabilidade gerencial no que diz respeito à cooperação entre instituições de ensino superior em 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008.

instituições. No entanto, observa-se que a instituição com maior destaque no tocante ao número de laços é a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e que a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) possui o mesmo número de laços que a USP-SP, apesar de essas redes serem menores. Isto ocorre em virtude do tipo de relação existente nas redes de cooperação, visto que a UFMG e a UNIFOR estabeleceram laços fortes com as outras instituições das suas redes de relacionamento, denominação que Granovetter (1973) atribuiu à conexão direta dos atores em uma rede. Já a USP-SP possui laços fracos com três instituições de sua rede: Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro (FGV-RJ); Universidade Federal do Pernambuco (UFPE); e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os laços fracos representam contatos indiretos formados por meio de pontes, fornecendo diferentes fontes de informação e tornando a rede propensa à inovação (GRANOVETTER, 1973). No caso das redes de cooperação entre autores, os laços fracos representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um autor que publica com outros pesquisadores.

A fragmentação das redes de cooperação se acentua em 2006, período em que as duas maiores redes encontradas envolvem quatro instituições, não sendo possível identificar uma instituição como central no conjunto de redes.

Em 2007, a USP-SP volta a se destacar no tocante ao número de laços no conjunto de redes de cooperação, estando vinculada a uma rede com seis instituições. A maior rede de cooperação, nesse período, envolve sete instituições e caracteriza-se pela ampla predominância de laços fracos.

Por fim, em 2008, observa-se, novamente uma maior densidade no campo com a existência de uma rede envolvendo 12 atores, tendo a USP-SP como central, e outra com sete instituições, na qual a UFPE é central. Nesse período, estas duas instituições apresentam o mesmo número de laços; contudo, a rede da USP-SP abrange um número maior de instituições em decorrência da existência maior de laços fracos.

As análises das redes de cooperação interinstitucional como campo permitem notar que a USP-SP consiste no ator de maior destaque, devido ao número de laços e sua centralidade no período total (2004-2008) e por ser a instituição que mais conseguiu se manter como em destaque ao longo dos anos, principalmente em 2004, 2007 e 2008. Outras instituições que se destacaram foram a UFMG, a UFPE e a UFPR, dividindo o segundo lugar

no tocante a número de laços. A UFMG se destacou, principalmente, em 2005. Já a UFPE e a UFPR conquistaram destaque em 2008. Tais observações são indícios de que a linha de pesquisa em contabilidade gerencial dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* dessas instituições pode estar se fortalecendo e se posicionando na academia.

5.2 Redes de Coautorias

No tocante à cooperação entre autores no campo analisado, inicialmente verificou-se a prolifidade dos pesquisadores. Os atores sociais que mais publicaram artigos – em um recorte de mais de 5 – na amostra analisada, com destaque ao ano de veiculação, estão sumariados na Tabela 2.

Tabela 2 - Prolifidade de Autores–2004-2008

Autor	2004	2005	2006	2007	2008	Total
GUERREIRO, Reinaldo	4	4	3	1	1	13
NASCIMENTO, Auster M.	1	2	3	4	2	12
PEREIRA, Carlos A.	5	2	2	1	-	10
FREZZATI, Fábio	1	1	2	1	4	9
SOUZA, Marcos A. de	1	4	1	1	2	9
PONTE, Vera M. R.	3	3	2	-	-	8
SOUZA, Antônio A. de	1	3	2	2	-	8
MACEDO, Marcelo A. da S.	1	2	1	1	2	7
CARDOSO ² , Ricardo L.	2	1	-	2	1	6
MATOS, Emanuel R. J. de	-	-	-	2	4	6

Fonte: Elaborada pelos autores.

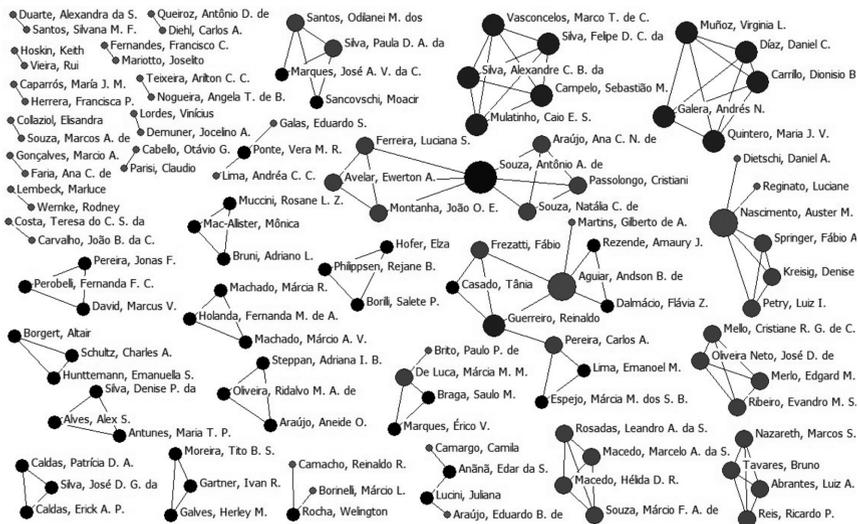
As informações constantes da Tabela 2 indicam relativa manutenção da publicação (periodicidade) dos autores mais prolíficos na área pesquisada, sinalizando, assim, a existência de um esforço contínuo à produção de conhecimento científico.

A estrutura de relacionamentos de autores em 2004 está ilustrada, por sua vez, na Figura 3. Ressalta-se que, para uma melhor visualização, suprimiram-se ilustrações dos autores com menos de dois laços relacionais.

Em comparação com as redes de cooperação de 2004, observa-se uma ampliação no número de redes de relacionamento entre autores e, ao mesmo, uma diminuição em sua densidade, visto que as duas maiores redes encontradas em 2005 envolvem oito e nove autores.

Por meio da Figura 5, são apresentadas as parcerias entre autores no período de 2006, sem ilustração dos atores isolados.

Figura 5 - Redes de Cooperação entre Autores (2006)



Fonte: Elaborada pelos autores.

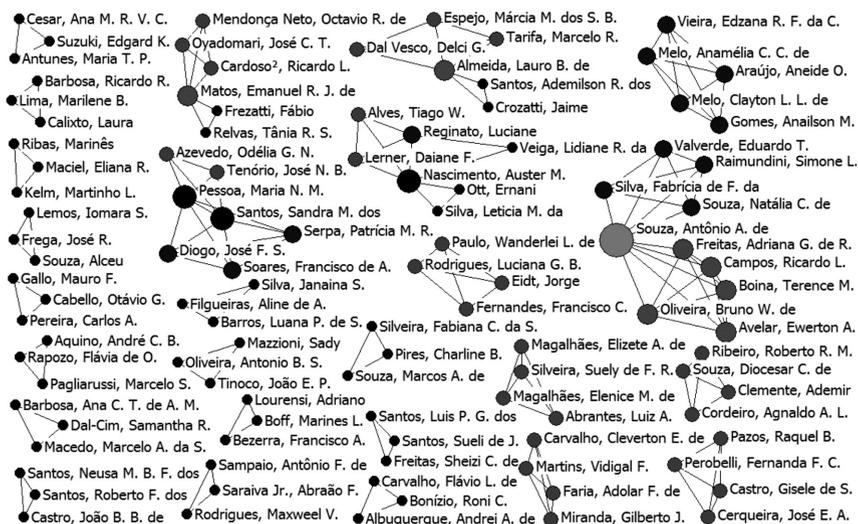
Por meio da Figura 5, visualiza-se que, no conjunto de redes de cooperação de 2006, o autor mais central continua sendo Antônio A. de Souza. Observa-se, todavia, que este grau de centralidade foi atenuado em comparação com 2005, visto que outros atores também apresentaram considerável grau de centralidade, como Andson B. de Aguiar e Auster M. Nascimento. Andson B. de Aguiar também se destaca por ser o ator central da maior rede de relacionamento do período, com 10 autores.

No tocante ao número de redes, verifica-se que este se apresenta semelhante ao de 2005 e, a respeito da densidade, que, apesar de a maior rede de relacionamentos envolver mais autores que a de 2005, o número de autores, em geral, diminuiu levemente nas redes.

Nessas redes de cooperação de 2006, também predominam os laços fortes, exceto para as redes nas quais se destacam os autores Antônio A. de Souza, Andson B. de Aguiar e Reinaldo Guerreiro como agenciadores de informações.

Exibe-se, na Figura 6, a rede de cooperação entre autores, que, em 2007, apresentaram, no mínimo, dois laços com outros autores.

Figura 6 - Redes de Cooperação entre Autores –(2007)

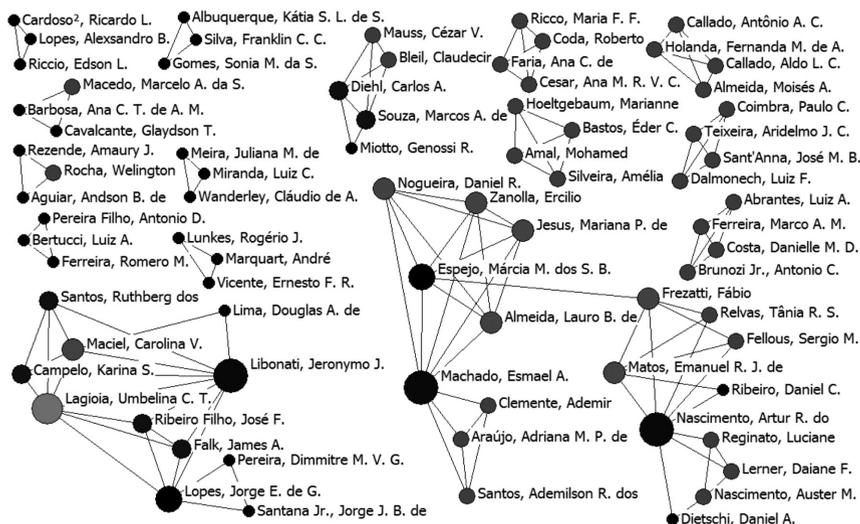


Fonte: Elaborada pelos autores.

Permite-se observar, pela Figura 6, um crescimento quantitativo e de densidade nas redes de cooperação em 2007, sendo que a maior rede de relacionamento observada (10 autores) também envolve o autor de maior centralidade no conjunto de redes (Antônio A. de Souza). A predominância, nesse conjunto de redes, também é para os fortes, com exceção das redes nas quais se tem como atores centrais Antônio A. de Souza; Emanuel R. J. de Matos; Lauro B. de Almeida; Sandra M. dos Santos e Maria N. M. Pessoa; e Auster M. Nascimento.

As parcerias entre autores com mais de um laço relacional no período de 2008 estão destacadas na Figura 7.

Figura 7 - Redes de Cooperação entre Autores (2008)



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em 2008, observa-se a existência de duas grandes redes de cooperação: uma envolvendo 19 autores e outra, 11. Na rede com 11 autores, destacam-se Jeronymo J. Libonati, seguido de Umbelina C. T. Lagioia, pelo número de laços, e Jorge E. de G. Lopes, por realizar a ponte entre dois autores e o restante do grupo. Já a rede com 19 autores poderia ser subdividida em duas: uma parte com 10 e outra, com nove autores. Na parte com 10 autores, tem-se Artur R. do Nascimento como autor central e, na com nove, Esmael A. Machado. A conexão entre as duas partes da rede é realizada por Márcia M. dos S. B. Espejo e Fábio Frezatti. Além dessas duas redes, nota-se mais uma com laços fracos, na qual Carlos A. Diehl e Marcos A. de Souza podem ser considerados como centrais.

Por meio das redes de cooperação entre autores no período de 2004-2008, verifica-se que Antônio A. de Souza se manteve como central no período de 2005-2007, sendo que outros autores igualmente se destacaram em cada período. Em geral, observa-se que as redes não são formadas de forma incremental, visto que as parcerias para publicação não se repetem constantemente. Similarmente às constatações verificadas na análise de redes

interinstitucionais, verifica-se que ocorreu uma fragmentação nos relacionamentos em 2005 e 2006 e que, em 2007, o campo volta a ganhar densidade.

6. Considerações Finais

A presente investigação enfocou sua análise empregando conceitos da teoria institucional, na identificação dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa em contabilidade gerencial nos anos de 2004 a 2008. Foram analisados tanto atores coletivos (instituições) quanto individuais (autores), evidenciando os laços relacionais estabelecidos no período.

No tocante às instituições, observou-se que os principais agentes do campo consistem na USP-SP, devido ao número de laços e sua centralidade no período total (2004-2008) e por ser a instituição que mais conseguiu se manter em destaque ao longo dos anos, principalmente em 2004, 2007 e 2008. Outras instituições que se destacaram foram a UFMG, a UFPE e a UFPR, dividindo o segundo lugar no tocante ao número de laços. A UFMG se destacou, principalmente, em 2005. Já a UFPE e a UFPR conquistaram destaque em 2008. Tais observações são indícios de que a linha de pesquisa em contabilidade gerencial dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu dessas instituições pode estar se fortalecendo e se posicionando na academia.

A respeito dos autores, verificou-se que Antônio A. de Souza se manteve como central no período de 2005-2007, ao passo que outros autores também se destacaram em cada período. Em geral, observou-se que as redes não são formadas de forma incremental, visto que as parcerias para publicação não se repetem constantemente.

Tanto na análise de redes interinstitucionais quanto de autores, verificou-se que ocorreu uma fragmentação, em 2005 e 2006, nos relacionamentos, sendo que em 2007 o campo voltou a ganhar densidade.

Diante do apresentado, conclui-se que as redes sociais de cooperação entre instituições e autores do campo de pesquisa em contabilidade gerencial no período de 2004 a 2008 ocorrem de maneira dinâmica e não incremental por meio da ampliação gradativa na densidade das redes e da consolidação de grupos de autoria, haja vista que a densidade destas se alterna no decorrer dos anos e que as parcerias para publicação não se repetem constantemente.

Apesar da importância e representatividade no cenário nacional no que diz respeito à veiculação de pesquisa científica, se reconhece que a seleção das fontes de dados (intencional e não probabilística) configura-se como uma limitação deste estudo.

Sugere-se que futuras pesquisas sobre o tema ampliem o escopo de análise ao contexto brasileiro e internacional, contemplando periódicos e eventos adicionais da área. Também se recomenda aprofundar a análise dos artigos, investigando, de forma incremental, os enfoques empregados com o objetivo de detectar tendências nessas publicações. Além disso, sugere-se a realização de estudos para analisar os motivos pelos quais ocorrem as redes de cooperação, ou seja, parcerias entre grupos de pesquisas interinstitucionais, parcerias com instituições nas quais os autores estudaram ou trabalharam anteriormente, bem como outras possibilidades.

Referências

- BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O futuro da pesquisa em contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexandro Broedel. *Teoria avançada da contabilidade – uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2004. p. 274-300.
- BRANCO, Manuel C. Uma abordagem institucionalista da contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 17, n. 42, p. 104-112, set./dez. 2006.
- BURT, Roland. *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge, MA: Havard University Press, 1992.
- CAPES. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2009.
- CARDOSO, Ricardo L. et. al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr./jun. 2005.
- COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pámela S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DIAS FILHO, José Maria; MACHADO, Luiz Henrique Baptista. Abordagens da pesquisa em contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexandro Broedel. *Teoria avançada da contabilidade – uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2004. p. 16-69.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2008. 1 CD-ROM.

FREZATTI, Fábio. *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial*. São Paulo: Atlas, 2006.

GALASKIEWICZ, Joseph; WASSERMAN, Stanley. *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.

GERGEN, Mary M.; GERGEN, Kenneth J. Investigação Qualitativa: tensões e transformações. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 367-388.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRANOVETTER, Mark. The Strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, 1973, p. 1360-1380.

KATZ, J. S.; MARTING, B. R. What is research collaboration? *Research Policy*, n. 26, p. 1-18, 1997.

LIU, Xiaoming et al. Coauthorship networks in the digital library research community. *Information Processing & Management*, v. 41, p. 1462-1480, 2005.

LOPES, A. B.; LIMA, I. S. Perspectivas para a pesquisa em contabilidade: o Impacto dos derivativos. *Revista Contabilidade & Finanças*, FEA/USP, São Paulo, FIECAFI, v. 15, n. 6, p. 25-41, maio/ago. 2001.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. *Teoria da contabilidade – uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. *Revista de Administração Contemporânea*, edição especial, p. 159-196. 2006.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.

MARTINS, Gilberto de A. Avaliação das avaliações de textos científicos sobre contabilidade e controladoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 1, n. 1, jan./abr. 2007.

MENDONÇA NETO, Octávio R.; RICCIO, Edson L; SAKATA, Marici C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos EnANPADs de 1996 a 2005. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 62-73, jan./mar. 2009.

MILLER, Peter. Accounting as social and institutional practice: an introduction. In: HOPWOOD, Anthony G; MILLER, Peter. *Accounting as social and institutional practice*. Cambridge: Cambridge Studies in Management, 1994. p. 1-39.

OLIVEIRA, Marcelle C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 13, n. 29, p.68-86, maio/ago. 2002.

OWEN-SMITH, Jason; POWELL, Walter W. Networks and Institutions. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; SAHLIN-ANDERSSON, Kerstin; SUDDABY, Roy. *The sage handbook of organizational institutionalism*. London: Sage Publications, 2008. p. 594-621.

ROSSONI, Luciano. *A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional*. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ROSSONI, Luciano; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. A construção social do conhecimento em campos científicos: análise institucional e a configuração de mundos pequenos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

SCOTT, W. Richard. *Institutions and organizations: ideas and interests*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2008.

WALTER, Silvana Anita; SILVA, Eduardo Damião. Visão baseada em recursos: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2008. 1 CD-ROM.

WANDERLEY, Luiz E. W. *O que é universidade*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.